

JAMAL/DIVULGAÇÃO

Delacruz é a atração principal do VibeZ, amanhã, na Orla do Lago Paranoá



Rap, R&B e pagode

SERVIÇO

Vibez com Delacruz + Grupo Doze por Oito

Amanhã, a partir das 19h, no Clube de Engenharia (ao lado do Pier 21). Ingressos a partir de R\$80, via plataforma virtual MeuBilhete. Classificação: 18 anos; 16 anos acompanhado de responsável legal.

Victória Souza*

Amanhã, Brasília recebe uma noite dedicada ao rap, R&B e pagode à beira do Lago Paranoá. A partir das 19h, o Clube de Engenharia vira palco do VibeZ, projeto que promete um encontro entre ritmos, pessoas e experiências. Os ingressos podem ser adquiridos pela plataforma digital Meu Bilhete.

A programação traz Delacruz como principal atração. Cantor, compositor, produtor musical e rapper carioca, ele transita com naturalidade entre o rap, o R&B, o neosoul, o soulmusic e a MPB: “Eu vim do rap, e o rap é minha base. Mas sempre fui aberto e curioso para experimentar sonoridades. A minha forma de cantar maturou junto ao encontro das sonoridades de hoje, mas as letras sempre foram de amor e muito pessoais.”

Delacruz conta que Brasília sempre o recebeu muito bem e o público tem uma conexão muito forte com a música do artista e o acompanha há bastante tempo. “Quando eu volto, sinto que existe uma

troca muito verdadeira. É muito forte você estar com o público cantando e cheio de sentimento num show. É uma conexão gigantesca, e se isso não te dá mais frio na barriga, vai fazer outra coisa que tá fazendo a coisa errada. Levei o tour de *Vinho* em março para Brasília, e voltar agora no VibeZ para reencontrar a galera vai ser muito bom, estou muito feliz e ansioso para isso”, relata o artista.

Além do rapper, o VibeZ traz a participação do Grupo Doze por Oito, a banda brasileira que comanda o pagode com clássicos e sucessos atuais. Gustavo Choairy, percussionista responsável pelo repique de mão, diz que o Doze por Oito se sente muito abraçado pelo público e expressa a admiração do grupo pelo Delacruz. “Temos certeza de que vai ser uma noite histórica, que a galera vai cantar pagode, vai cantar rap, vai cantar com o Doze por Oito, vai cantar com Delacruz. A gente gosta muito do trabalho do Delacruz. E tenho certeza de que vai ser uma noite muito especial pra todos nós”, comenta Gustavo.

SERVIÇO

Violões brasileiros

Hoje, às 20h30, no Clube do Choro. Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia-entrada), disponíveis no site Bilheteria Digital.

Encontro de cordas

Júlia Hartley*

Chega esta noite a Brasília o espetáculo *Violões brasileiros*, do duo Nelson Faria e Ulisses Rocha. Com composições autorais, clássicos da música brasileira instrumental e releituras de artistas que marcaram a trajetória da dupla, o show une o virtuosismo, a improvisação e a interação com o público. Os ingressos custam a partir de R\$ 50, e a apresentação ocorre no Clube do Choro, às 20h30.

Dois dos maiores expoentes da música instrumental do país, Nelson Faria e Ulisses Rocha, propõem um show que celebra a sofisticação da música nacional. Segundo Nelson Faria, a alma do projeto é a interação das cordas com a riqueza do repertório contemporâneo. “É um encontro entre dois violonistas que se expressam por meio de arranjos nos quais os violões dialogam de forma harmônica, melódica e rítmica essencialmente brasileira”, afirma.

No palco, a cumplicidade da dupla se traduz em arranjos elaborados para envolver a plateia e revisitar momentos marcantes de suas carreiras. Ao detalhar as faixas preparadas para o concerto, Ulisses Rocha destaca a música

Samambaia, de César Camargo Mariano, e Canibaile, do Guinga, entre outros clássicos. “No meu caso, trago Rindo da saudade, que é uma música bastante conhecida, e E agora?, uma faixa inédita que gravei no programa do Nelson e vai entrar no meu próximo disco”, comenta.

Além do rigor técnico, o show valoriza a espontaneidade e a liberdade criativa. A mistura entre trechos estruturados e aberturas para o improviso cria momentos únicos de conexão com a plateia. “Nesses momentos, podemos sentir as características e influências de cada um dos violonistas”, destaca Nelson Faria.

Ao entrelaçarem suas identidades sonoras, o duo reafirma o legado violonístico e projeta novas linguagens para o futuro da música instrumental. “O violão brasileiro junta a tradição do choro, de Dilermando Reis e de Baden Powell, uma influência mais do que concretizada para a nova geração. A minha geração se baseou muito no Baden, mas o violão está em constante movimento”, explica Ulisses Rocha.

***Estagiárias sob supervisão de Severino Francisco**

ANDRE MUZZELL



Nelson Faria e Ulisses Rocha se apresentam no Clube do Choro